

DIRECTOR:  
Artur Bivar

REDAÇÃO:  
Rua da Republica  
Casa Nun'Alvares - Guimarães

PROPRIETARIO:  
MINHO GRAFICO.

# VOZ DE GUIMARAES

Semanao Regionalista

ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:  
Tipografia do «Diario do Minho»

ADMINISTRADOR E EDITOR:  
Gonzaga Pereira  
Rua da Republica  
GUIMARAES

AS FESTAS SANJOANINAS

## A peregrinação

Vai ficar assegurada a permanencia de uma peregrinação ao Santuario do Sameiro, nos ultimos de junho, a coincidir com as festas sanjoaninas, que são as nossas festas da cidade. O «São João» de Braga repousa numa sólida, indestructivel, tradição crista, tradição local perdida nos mais remotos vestigios da vida bracarense medieva.

Profundamente religiosa, a festa, e consignando até o nosso rito duas missas, a missa da aurora e a do dia para a celebração do Nascimento de S. João se vê que tamanha importancia tinha uesta cidade a fest. sanjoanina que merece especial liturgia.

O espirito materializador—perdoe-se o contraditorio dos termos,—o espirito materializador do seculo passado, que foi o naturalismo, a negação do sobrenatural, fez quasi por toda a parte olvidar o caracter das festas cristãs. O cristianismo em festa, foi muitas vezes estendal de estulticias e assomos de soberbias, o quid divino era frequentemente posto um plano muito, muito inferior.

Em Braga nunca se perdeu totalmente a tradição piedosa das devoções tradicionais. A franquesa manda confessar que o fervor primitivo arrefeceu, e muito, e com ele tambem descaiu o esplendor primeiro.

Ha anos, porem, que as festas do S. João em Braga vem, mercê de elementos devotados; cidadãos benemeritos, reconquistando todo o fulgor dos melhores dias.

As successivas comissões que emprenderam tal reviver o nosso pararem, e de um modo particular a que este ano apaesentou umas festas brilhantissimas.

Ora ao brilho recuperado pelo que teve de artistico os festejos, de via corresponder, para melhormente, se reatar a verdadeira tradição medieval, um afevramento por lelo da vida espirital que é, verdadeiramente a base e razão de ser das festas.

Afonso

Não falta, por certo, a festividade do Santo na sua capela, nem a magestosa procissão basilical.

Era preciso, porem, mais. Era preciso que o congregar-se em Braga tantos milhares de portugueses e o mesmo é dizer, de crentes, desse ensejo a uma manifestação grandiosa de fé, religião, piedade.

S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás conseguiu organizar o ano passado umas dessas manifestações que marcam época na historia religiosa dos povos. Mas o ano passado aludiu-se a especiais motivos para levar os fieis ao alto do Sameiro. Era o beneficio da paz, a imponnos gratidão.

Este, ano, porem, a peregrinação, devido á esplendida organização catolica que o Sr. Arcebispo tem propulsionado, foi, digamos assim, mais grandiosa.

O numero de peregrinos, deve ter sido maior ainda: o de corporações não desceu quasi.

S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás que para a peregrinação obteve do Sumo Pontifice a Benção Papal, presidiu a essa grandiosa manifestação de fé, em que tomaram parte outros dois Prelados muito queridos o Sr. Bispo de Hancra, D. Agostinho, e Mons. Torres Carneiro, protonotario apostolico e arcepreste famalicense.

Pois o exito felicissimo da empresa, visivelmente do agrado da Mãe Celeste, pela qual S. João foi santificado antes que nascesse,—e daí celebrar-lhe o natalicio mundano (quando dos outros santos celebramos o celeste, que é o morrer),—o exito felicissimo fará prever que nos anos futuros a peregrinação terá maior e crescente brilho, como certamente deseja o venerando Prelado, e, sendo o mais grandioso acto das festas do S. João, contribuirá a santificá-las, e a restituir-lhe o caracter tradicional.

Constantino Coelho.

## Secção agricola

CIRCULAR

Recebemos, e vamos publicar no proximo numero, a circular que o Ex.ª Sr. Chefe da 3.ª sub-região agricola, Guimarães — ilustrado engenheiro-agronomo e publicista, Dr João da Mota Prego nos enviou e que é destinada aos Rev.ªs Parocos do Concelho.

Versa a Circular a que nos referimos o problema da criação de gado lanigero aconselhando a sua propagação e estabelecimento em grande escala, do que adviria grande beneficio para a lavoura concelhia.

Para ela chamamos a atenção dos Rev.ªs Parocos do concelho de Guimarães, e dos nossos leitores, certos de que a publicação dessa Circular — honrando as columnas do nosso jornal,—virá contribuir para o levantamento economico da lavoura regional, concorrendo assim para o progresso das Industrias vimanenses.

Ao Ex.ª Sr. Dr. João da Mota Prego com os nossos agradecimentos pela deferencia que nos penhora, a afirmação de que S. Ex.ª enconrará sempre ao seu dispor as columnas do nosso jornal, que pelo seu caracter REGIONALISTA procura desenvolver o progresso do concelho de Guimarães.

## «Voz de Guimarães»

A nossa cobrança

Estando a terminar o terceiro trimestre da publicação do nosso semanario, vamos proceder á cobrança, esperando que os nossos preadados assinantes satisficam prontamente a importanota das suas assinaturas, o que antecopadamente agradece mos.

Não é segredo para ninguém que a publicação do nosso semanario, pela exiguidade do preço da sua assinatura, representa um grande esforço de dedicação e sacrificio pela causa de Deus e da Patria que é o lema da «Voz de Guimarães».

Espera pois a «Voz de Guimarães» dos seus presados assinantes o favor do pagamento das suas assinaturas, nas importancias que os recibos acusaram, e certa que e te seu pedido será satisfeito, desde já, reconhecida agradece.

## Admiração da Alemanha na Liga das Nações

LONDRES, 26. — O sr. Lloyd George declarou que a Inglaterra votará pela admissão da Alemanha na Liga das Nações, caso venha a ser apresentada na proxima reunião uma proposta nesse sentido.

## Chronica de Lisboa

26 de Junho

O caso sensacional, heje na Camara dos D-putados, foi a interpellação do sr. Cunha Leal ao sr. presidente do mi-nisterio sobre a prisão do deputado Virgilio Costa, a proposito dos tragicos successos de 19 de outubro.

O sr. Cunha Leal, com um calor que sabe imprimir aos seus discursos, definiu o sr. Virgilio da Costa dizendo que a sua acção naquele movimento foi honrosa, afirmando que encontrou naquele deputado hoje preso, um grande auxiliar nas evengucões sobre os crimes. O sr. Cunha Leal afirmou tambem que fóra legal a auctorisação dada pela camara para a prisão daquele deputado.

Respondeu-lhe o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio afirmando não ter responsabilidade naquelle prisão, e que o poder executivo, não pode intervir nas funções do poder judicial.

E assim se perdeu na camara um tempo em discussão dum assunto de tão grande importancia, mas, inutil discussão sobre os tragicos acontecimentos de 19 de outubro.

Eu aproveito esta occasião, para dizer aos leitores d estas minhas despretenciosas cartas quanto me entristece o ver que se tem feito em volta do processo dos individuos envolvidos mais ou menos nesse movimento, um tal misterio, uma mesquidade tal, que se não compreende.

Aquelles infelizes que foram victimas dos desatinos duns desalmados sem a menor noção dum sentimento humanitario, lá jazem na sepultura e já poucos se lembram deles!

E esses desalmados, uns presos e outros á solta, todos eles, levam vida regalada, e sabem ou contam, em geral, com a protecção de co-religionarios, e com a impunidade, dada a sua reputação de bons e fieis republicanos...

E se isto não bastasse, ainda se permitem, em reuniões publicas, ex-luar o afeitado de re-olugão de 19 de outubro. O chamado, outubroistas, esses, por não vivem, gozando das regalias e importancias, como aqueles que pertencem a qualquer outra partidos.

No tempo da monarchia, por menos razões se levantaram os odres d todos os partidos contra a ditadura de João Franco, e quando este deixou o poder, os seus adversarios, tal era a sua indignação, conservou-lhe o odio até á queda da monarchia!

Agora, em plena Republica, e talvez por ser um regimen de democracia, aqueles partidarios do outubroismo, des movimento que lançou na morte trauca varios portugueses, gozam d as primeiras vantagens politicas, e vivem neste meio, onde, de mãos dadas com os membros dos diferentes partidos se evidenciam na vida politica. E não se lembram, nem uns nem outros, dos tristes factos que precederam esse movimento!

I lo, não dá vontade de viver, mas, como o poeta, «já vontade de morrer»... Triste sinfonia dos dias que atravessamos. E como nem de tristezas devemos tratar, fomos hoje ponto final neste assunto de tão tragica historia na vida desta republica tão infeliz deste extremo do occidente.

ALMERINDO

## Correspondencias

Carta da Povoia de Lanhoso

(Retardada na redacção)

Domingo relixou-se em Gerez, a romaria de Santo Antonio, verdadeiramente concorrida, tocando no arrabal das bandas de musica, que executava programas á altura das suas competencias.

Durante o arrabal não ocorreu scena alguma discordante, só, infelizmente, um celebre guarda chamado Magalhães, e que no arrabal praticou actos completamente offensivos, se destacou de todos os forasteros, devido ao tamanho de embriaguez em que se encontrava.

Este guarda Magalhães faz parte do posto desta vila, e como fosse vés do dia da paz na para a romaria, aconteceu que ele julgando-se no direito de proceder, como fardado, agrediu por meio de encofões 3 certas pessoas, que pacificamente conversavam. Est s trataram de defender-se, dando-lhe umas três bengaladas que lhe abriam a cabeça.

O referido guarda, tanto vestido á paisana como fardado, e tambem fora do seu estado um mal, chama a si uma auctoridade duvidosa; por isso, julgando que ficaria sempre impunes os seus actos, pratica arbitraried des e insulencias, e tanto assim, que ainda h poucos dias ofendeu á coronhada, sem motivo justificado, dois rapazes que nada praticaram para serem agredidos, e são eles filhos de familias muito considerad s no nosso meio. Sobre este caso, const-nos que não dar participação em juizo e chamamos a atenção do muito digno comandante da guarda de Braga para fazer entrar no ordem o Magalhães, para efeito de não haverem conflictos de tal natureza, visto que ele na sua embriaguez ameaça tudo e a todos.

## Gelorigo de Basto

20-6-22.

No sabado á noite tocou no lingo da vila uma musica e foram queimadas bombas em rezojio da gloriosa viajem dos aviadores e no domingo realizou-se na povoação de Fermal um pique-nique em honra do sr. Bento Carqueja, do Porto, pelo facto de, como testamento do benemerito Joaquim Soares Bstos, ter adquirido e encanado a agua para aquella povoação, sendo um melhoramento, cuja agua e obras veio entregar á Camara Municipal naquelle occasião. — C.

## Carta de Vila Verde

VILA VERDE, 22

Os gloriosos aviadores tiveram nesta vila as mais entusiasticas aclamações.

Esses heróis, legitimos successores dos grandes vultos, cujos nomes jamais se apagará da historia, pelos louros do seu arrojo e sciencia, foram aclamados e chorados de contentamento; foi uma expontanea e comovi a apoteose. Todos, sem excepção, demonstraram o quanto os regosjou o entredido feito e Gago Coutinho e Sacadura Cabral que levaram aos confins do Mundo o nome aureolado de Portugal. No sabado, ao sab r-se da sua chegada ao Rio de Janeiro, em todas as freguesias se ouviam o estoirar de foguetes e repicar dos sinos.

A noite a corporação dos Bombeiros Voluntarios, na sua carreta armão, percorreu a vila acompanhada de muito povo, soltando entusiasticos vivas a que todos correspondiam delirantemente, seguindo até á proxima villa do Pico, onde, rapidamente, os seus habitantes, organizaram uma marcha luminosa que, unidos aquela corporação, demonstraram a alegria que lhes ia na alma.

Na segunda, devido ao patriotico esforço de cavalheiros desta villa, tiveram o seu verdeiro auge as delirantes manifestações. De manhã, uma salva de 21 tiros e percorre a vila a afamada banda de Prozel; á 1 hora solene Te-Deum, a grande instrumental, estando o vasto templo repleto de pessoas de todas as categorias, bem como os ex.ªs srs. Dr. Francisco Brito, como presidente da Comissão Municipal, e José Maria Dias como administrador do concelho, subindo ao pulpito o Rev. Padre José Dias, dessa cidade, que pronunciou uma allocução alusiva ao acto comemorado, deixando uma excelente impressão em todo o auditorio; a guarda d'onra era feita pela briosa corporação dos bombeiros voluntarios.

A noite organizou-se um extenso cortejo em que tomaram parte, alem de centenas de pessoas a pé, um carro de alunos da Escola Primaria Superior, lindamente engalanado e encimado por um aeroplano artisticamente feito pelo seu distincto professor Sr. Eliseu; outras das alunas da mesma escola, que, transformado em grande galera, engrinaldada as conduz entoando uma formosa canção dedicada aos heroicos aviadores; outro da escola geral, tambem enfeitado, em que as alegres creanças soltam delirantes vivas; segue-se a carreta e armão dos bombeiros voluntarios que, belamente ornamentado com material, palmas, flores e verdes, conduz toda a corporação que mais uma vez mostra a sua consagração e o seu patriotismo: foi este, com certeza, o carro que melhor se apresentou; outro com os professores da Escola Primaria Superior; outro com o ex.ª Presidente da Comissão Municipal e varios cavalheiros; um automovel com os membros da comissão; outro com o sr. Nuno Guimarães e suas gentis irmãs e sobrinhos; outro com varios rapazes desvili; enfim iam to carros, todos lindamente ornamentados mas que nos é impossivel descrever minuciosamente.

Depois de haverem percorrido a vila sempre com delirantes vivas e acompanhados da referida banda, todos se aproximam do edificio da Camara onde, em sessão solene, o Ex.ª Sr. Dr. Francisco Brito pronunciou uma rapida mas eloquentissima allocução, sendo varias vezes interrompido por vibrantes salvas de palmas.

E assim terminaram estas festas em que no coração de cada, ficam gravadas em letras d'oiro os nomes desses glorificados heróis donde jamais se epararão.

—As festas ao taumaturgo Santo Antonio, este ano, quasi iam passando despercebidas se um grupo de rapazes não toma a iniciativa de promover um torneio a pombos, no qual se inscreveram 17 atradores. Todos se portaram belamente fazendo tiros esplendidos. O primeiro premio coube ao nosso amigo Nuno Guimarães que, no desempate, pode vencer o no so equalmente amigo Rodrigo da Cunha, pois foram estes os unicos que matarem todos os pombos; os 3.ª, 4.ª e 5.ª, em sortelo, por assim o haverem resolvido devido á escassez de pombos, pertencerem respectivamente aos srs. Amaro Mota, José Carvalho e Gaspar Machado. Consta-nos que para o proximo dia 2 de julho promovem um outro torneio para o qual se inscreverão muitos atradores. (Correspondente).

## VANDERVELT

RIGA, 27.—Vandervelt segue de Moscovia para Bruxelas.—Radio.

## A liberdade de ensino

A liberdade de ensino é uma das reclamações que sempre devemos fazer enquanto não nos seja concedida. E nesta reclamação, diga-se a verdade, os catholicos tem sido muito frouxos, quando é certo que é uma das mais essenciaes que tem a fazer.

Partindo do corollario de que é proibido o ensino religioso pela constituição e que esta é inalteravel enquanto se não reunirem camaras constituintes, cruzamos os braços e resignamos a triste fatalidade que pesa sobre nós, como se nada mais tivéssemos a fazer ou como se fosse inutil o que tentássemos fazer.

Ora ha aqui um grande erro que nos pode, ser funestissimo. Senão vejamos. Ou o ensino religioso é proibido pela constituição republicana ou não é. No primeiro caso é necessario que a constituição seja modificada e no segundo que seja cumprida.

Estabeleço esta segunda hypothese, porque ha juristas que entendem ser permitida pela constituição, rectamente interpretada, a liberdade de ensino.

Mas o facto é que praticamente as autoridades não a permitem. De modo que tanto num caso como noutra é necessario reclamar ou que a constituição seja alterada ou que seja respeitada.

E esta reclamação nunca terá peso sobre o governo, enquanto não fór apoiada por uma forte corrente da opinião publica.

E' por isso que nós precisamos de trabalhar persistentemente na preparação duma representação que não só pela justiça das suas razões, mas tambem pelo numero das suas assinaturas se imponha á atenção dos governos.

Precisamos de agitar a opinião publica a fim de que todos aqueles que concordam comnosco, se manifestem claramente.

A imprensa periodica não deve largar este assunto, fazendo

que desopilam e predispõem o animo num ambiente de alegria e bem estar?

Estes mestres da sátira têm ainda como principio moral o velho ditado: «ridendo castigat mores», e assim nós rimos dos defeitos, afim de corrigi-los, é uma reprimenda suave que a todos aproveita.

Não vamos porém atraz deste conceito de rir de tudo e de todos.

Casos ha em que a alma popular, ingenua como a das crianças, ri alvarmente do que deveira causar-lhe piedade, e até lagrimas!

Entre os povos mais antigos, e mais cultos, o louco é uma pessoa sagrada; ampara-o a caridade publica e ninguém se lembra de zombar da demencia, envolve-o um terror e respeito superstitiosos, e só olhares de piedade e brandas palavras o acolhem!

Entre nós, infelizmente, é frequente rir do louco, incitá-lo, e aumentar até a sua loucura, para gaudio de pessoas que querem passar por civilizadas!

Rir da desgraça é o cumulo da cobardia.

A's autoridades, aos mantenedores da ordem, da moralidade, e dos bons costumes, pedimos providencias energicas e eficazes, para que tal crime social deixe de praticar-se impunemente, para que os fazedores de loucos deixem de explorar os desgraçados que já têm pouco juizo, e lhe façam perder esse pouco que lhe resta.

## «Brotéria»

Revista scientifica e de vulgarisação, profusa e ente ilustrada. Assina-se e recebem-se annuncios na Casa Nun'Alvares - Guimarães

## Os fazedores de loucos

O riso, a gargalhada natural, é um sinal de bom humor, de saúde e boa disposição, é o producto da graça ingenua, do espirito, que predispõem para a benevolencia.

Napoléao ao sair do Ministério da Guerra, quando foi nomeado comandante do exercito francez em Italia, defrontou-se com um motim popular. Comandava este grupo numeroso, ululante, aggressivo e indignado, uma virago, regateira do mercado das Halls, rubicunda, enorme e duma corpulencia notavel. Parando em frente do joven general, magro e franzino, naquele periodo da sua vida, avançando de punhos cerrados, apoteica de furor, diz a virago para o seu grupo:

Vejam, vejam como eles estão gordos e repletos á custa do pobre povo que se delinha e emagrece para sustentar tão anslados senhores!

Napoléao em face da revolta popular e do perigo eminente que corre, pára a sua montada, sorri, e, com admiravel sangue frio, diz á turba revoltada:

O' mulhersinha, veja bem; qual de nós dois é o mais gordo e anafado?...

Uma gargalhada épica revôa, cai o furor, desaparece a violencia, e a turba dispersa, sempre a rir do picaresco episodio, e assim se salvou o futuro imperador dos francezes!

Quem não lê ainda hoje com interesse e agrado as humoristicas composições de Tolentino, de Faustino Xavier de Novais e de tantos outros em que a graça, o espirito lusitano, scintilham em catacupas de gargalhadas

Foram julgados em audiência geral, no tribunal da comarca de Vila Nova de Cerveira, os s... que assaltaram em 16 de janeiro a casa de José Filipe Martins...

Partidas a chegadas

Vem a esta nossa vila o sr. Ministro do Trabalho... Santo Antonio... Corpus Cristo... Senhora da Lapa... Triduo em honra do Santissimo Coração de Jesus nesta vila...

Parece que por lapso não demos a notícia da posse da Administração do Concelho pelo sr. Dr. Duriez...

Materials para construção. Depósito de cal, cimento tintas, vernizes e artigos convenientes para pintor e calador. A casa que mais barato vende. Amândio Teixeira de Carvalho - Rua de Sampaio

Francisco Alvas Mendes, Suc.

Manoel Ferreira Martins, farmacêutico-químico pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Esterilizações, análises clínicas, preparações de ampolas. Especialidades farmacêuticas, etc.

Largo do Prior do Crato, 39, 40 e 41

Guimarães

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 1.º officio, no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José Joaquim da Cunha e mulher Justina Mendes...

Guimarães, 5 de junho de 1922. Verifiquei Amadeu G. Guimarães O escrivão do 1.º officio Armando da Costa Nogueira

Emfim! ó Patria?

Com arrôjo dos velhos lusitanos Possessos da Aventura e da Quimera, Que á mercê duma impróvida galera Riam da furia torva dos oceanos;

Dois bravo, destemidos, mais que humanos, Em quem o fogo heroico persevera, Vão, pela esdrada nova da atmos'era, Saudar nossos irmãos americanos.

Qual fero Adamastor, medonha e pálida, No rasto dos heroicos cavalga a Morte, Erguida a foice na mão rude e esqualida.

Deixa-la! Afrontarão a iniqua sorte, Para que a Patria, decadente, inválida, Seja de novo respeitada e forte!

João Avelino.

A epopeia dos ares

A consagração dos heróis

RIO DE JANEIRO, 27 — Gago Coutinho e Sacadura Cabral são já cidadãos cariocas. Foi-lhes entregue o diploma respectivo, redigido nos mais honrosos e carinhosos termos...

Antes disso o vereador, delegado da Camara Municipal de Lisboa, Edmundo de Oliveira, esteve na sede provisoria do Conselho Municipal...

Aberta a sessão, foi concedida a palavra ao delegado do municipio de Lisboa que saudou os seus colegas brasileiros...

Em seguida, todos os presentes se dirigiram ao hotel, tendo falado o presidente do municipio do Rio de Janeiro, sr. Brandão...

O chá no Pão de Açúcar RIO DE JANEIRO, 26. — O chá oferecido aos nossos aviadores pela direcção do jornal «A Noite»...

Feira da paparoca DIJON, 27. — O sr. Poincaré foi convidado para assistir á feia gastronómica...

Da Islavia VARSOVIA, 26 — Um movimento insurreccional se produzia na região de Veronase...

«Voz de Guimarães» Publicações Anúncios permanentes, contrato especial

Table with 3 columns: Anúncios permanentes, contrato especial, Anúncios — 4 publicações (linha), Anúncios judiciais, etc.

Contra-envio de 2 exemplares gratuitos reclamam-se obras ou publicações de caracter scientifico, literário, religioso, social etc., que o mereçam.

Da capital

A questão cambial

LISBOA, 27.—A Associação Commercial dirigiu uma consulta aos bancos e banqueiros da praça, acerca do recente decreto n.º 8.203, sobre a questão cambial...

Da Marinha

O cruzador «Adamastor» vai entrar em doca seca a fim de a comissão poder verificar quais os fabricos de que carece.

Foram mandados seguir: para a Madeira o cruzador «Vasco da Gama» e para os Açores a canhoneira «Ibo»...

Relações externas

LISBOA, 27.—Da secretaria da comissão executiva da Conferencia da Paz informam-nos de que é de toda a conveniencia para os portadores das «dividas russas»...

Foi nomeado chefe da repartição do protocolo e pessoal diplomatico da direcção geral dos Negocios politicos e diplomaticos o sr. José da Costa Carneiro...

Estão sendo revistas cuidadosamente as pautas aduaneiras das nossas provincias ultramarinas, a fim de figurarem nelas produtos e varios artigos que até agora não estavam incluídos para o pagamento de direitos...

Vai ser determinado para algumas das nossas colonias que a todos os concessionarios de terrenos seja aplicado o imposto predial progressivo quando não tenham cultivado os referidos terrenos...

Pela politica

LISBOA, 27.—A sessão diurna de ontem da Camara dos Deputados parece veio anunciar uma nova fase politica, porventura uma maior actividade combativa por parte das oposições...

O 19 de outubro

LISBOA, 27.—O sr. Almeida Ribeiro, auditor do 1.º tribunal, ouviu as seguintes testemunhas: Francisco Eduardo dos Santos, capitão de mar e guerra; Joaquim Rei, 1.º tenente do secretariado naval; José Fernandes Rijo, servente do Arsenal de Marinha; Manuel Joaquim de Oliveira, capitão farmacêutico e José Borges de Macedo, farmacêutico.

Missões religiosas

LISBOA, 27.—Foi publicado um decreto autorizando que os missionarios que não tenham dado por finda a sua comissão, tendo aliás mais de 10 anos de serviço efectivo...

Tambem os missionarios que já deram por finda a comissão de serviço nas colonias poderão igualmente ser autorizados, nos mesmos termos, a desempenhar os mesmos cargos...

O tempo de serviço prestado no Seminário das Miasões por estes missionarios contar-se-á para os efeitos do subsidio ou pensão, que sómente lhes serão concedidos com os devidos aumentos se desempenharem os cargos por mais de cinco annos e os seus vencimentos serão da conta das colonias onde prestaram serviço.

O gremio dos banqueiros

LISBOA, 27 — Reuniram-se os representantes dos bancos e banqueiros para organizarem o gremio que terá de distribuir a nova contribuição a pagar por essa industria para os Seguros Sociaes.

Foram eleitos: Banco de Portugal, presidente: London & Brazilian Bank, Fonseca, Santos & Viana; Henry Burnay & C. a e Banco Commercial, Secretario. Resolveram esperar a ortris inicial.

O desastre no Tejo

LISBOA, 27 Na sessão da Camara Municipal, reunida, ontem, á noite, o presidente, sr. Agosrinho Estrela, propôs que na acta fosse exarado um voto de profundo pesar pelo desastre da noite de domingo, no Tejo. Depois de varios vereadores se associarem a esta proposta, que foi aprovada, foi aprovado tambem um aditamento para que a vereação se faça representar no funeral das victimas.

Correios e telegrafos

LISBOA, 27—Uma comissão delegada dos funcionarios telegrafopostais procurou o chefe do governo a fim de pedir a sua interferencia para que sejam melhor renumerados os serviços extraordinarios que tem de executar.

CASA NUN'ALVARES 53, RUA DA RAINHA, 55—Guimarães Luiz Gnozaga Pereira Livraria, Papelaria, Tabacaria, Grande sortido em artigos religiosos, Perfumarias Miudezas, Chá, Café, papel selado, letras, e selos. AGÊNCIAS e COMISSÕES Chocolate em bonbons, etc., etc. Todos os livros escolares, livros de apologetica e leituras amenas. Secção de vinhos finos do alto Douro do conhecido vinicultor J. Monteiro Junior. Vinhos de consumo: branco e tinto do mesmo. Garante-se a pureza de todos estes vinhos. Graude sortido em estampas religiosas, terços, livros de missa, medalhas, postais e oleografias. Musicas de varios autores para piano. Variado sortido em perfumarias: sabonetes, pós de arrós, aguas de colonia, etc. Artigos para pintura. Objetos para escritório. Encarrega-se de obras tipograficas. Agencias, comissões, consignações e conta propria.